

# Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

---

## Contexto informado

|                                                           |                                    |
|-----------------------------------------------------------|------------------------------------|
| <b>PÚBLICO</b><br>Pretendentes à adoção                   | <b>PARTICIPANTES</b><br>20         |
| <b>DURAÇÃO</b><br>1h30                                    | <b>FORMATO</b><br>Roda de conversa |
| <b>MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO</b><br>Encontro mensal geral |                                    |

## Sugestões para o encontro

**1****E se a criança não couber no nosso roteiro?**

Uma conversa sobre expectativas, perfis imaginados e a diferença entre desejar uma adoção e estar disponível para conhecer uma criança real, com sua história, necessidades e singularidades.

**POR QUE PODE FUNCIONAR**

Foge do tema introdutório e convida os pretendentes a refletirem sobre flexibilidade, atitude adotiva e prioridade às necessidades da criança, sem exigir relatos pessoais.

**SUGESTÃO DE ABORDAGEM**

Dividir o grupo em pequenos trios para conversar sobre frases provocadoras, como “eu saberia acolher uma história diferente da que imaginei?”. Depois, reunir impressões anônimas em um painel com três colunas: expectativas, receios e possibilidades de preparação. Encerrar com cada participante escolhendo uma atitude concreta de aprofundamento.

**PERGUNTAS DISPARADORAS**

- Que imagens de uma futura família adotiva costumamos carregar sem perceber?
- O que pode ajudar a diferenciar um limite responsável de uma preferência baseada em medo ou preconceito?
- Como podemos nos preparar para conhecer uma criança sem exigir que ela corresponda ao nosso imaginário?
- Que apoios seriam importantes para sustentar uma decisão consciente e cuidadosa?

**2****A mala invisível: o que chega junto com a criança?**

Uma roda sobre as histórias, perdas, vínculos e experiências anteriores que podem acompanhar a chegada de uma criança ou adolescente à nova família.

**POR QUE PODE FUNCIONAR**

Trabalha abandono, institucionalização, origem, vínculos e adaptação de modo simbólico e acolhedor, sem transformar a reunião em exposição de histórias individuais.

**SUGESTÃO DE ABORDAGEM**

Apresentar a metáfora de uma “mala invisível” e distribuir cartões com palavras como saudade, desconfiança, lealdade, curiosidade, medo, pertencimento e esperança. Em grupos, os participantes refletem sobre como uma família pode acolher esses conteúdos sem tentar apagá-los. Finalizar com a construção coletiva de um “guia de chegada” com atitudes de escuta, previsibilidade e respeito à história de vida.

**PERGUNTAS DISPARADORAS**

- O que uma criança pode precisar comunicar mesmo quando não consegue explicar diretamente?
- Quais atitudes adultas podem ser confundidas com rejeição, cobrança ou pressa?
- Como respeitar vínculos e origens sem competir com eles?
- Que comportamentos dos adultos podem ajudar a construir segurança no cotidiano?

### 3 Quem segura a ponta quando a espera aperta?

Um encontro para mapear redes de apoio reais — família extensa, amizades, escola, serviços e GAA — e pensar como pedir ajuda antes que as dificuldades se acumulem.

#### POR QUE PODE FUNCIONAR

Transforma a espera em preparação prática e amplia o olhar para além do casal ou do pretendente, valorizando a participação da família extensa e a continuidade do apoio.

#### SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Cada participante preenche, sem precisar compartilhar detalhes pessoais, um mapa com quatro círculos: pessoas próximas, comunidade, serviços e recursos internos. Em seguida, o grupo discute situações hipotéticas de cansaço, opiniões preconceituosas, mudanças na rotina e inseguranças. A atividade termina com a elaboração de um “plano de acionamento da rede”: quem consultar, como pedir ajuda e quais sinais indicam que é hora de buscar um profissional qualificado.

#### PERGUNTAS DISPARADORAS

- Quem realmente estaria disponível para apoiar a família em uma fase difícil?
- Que tipo de ajuda prática costuma ser mais útil do que conselhos?
- Como preparar parentes e amigos para acolher a filiação adotiva sem reproduzir preconceitos?
- Em que situações o apoio do GAA ou de um profissional qualificado pode fazer diferença?

**Para ajudar na escolha:** As três propostas cabem em uma roda de conversa de 1h30 com cerca de 20 participantes. Sugestão de condução: 10 minutos de acolhida e combinados de segurança; 60 minutos de atividade e conversa; 20 minutos de síntese e encaminhamentos. Evite solicitar relatos identificáveis sobre processos, crianças ou famílias; priorize situações hipotéticas, falas anônimas e participação voluntária.

## Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1   ☐ Tema 2   ☐ Tema 3   ☐ Outro/adaptado

### TEMA FINAL ESCOLHIDO

|                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| DATA DO ENCONTRO          | LOCAL / MODALIDADE        |
| RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO | CONVIDADO/FACILITADOR     |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS     | DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS |

### ANOTAÇÕES DO GRUPO

---

---

---

---

## Referências consultadas

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A5 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A6 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A7 - Estatuto Angaad-2014

A8 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A9 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A10 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2